O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — Sábado, 23 de Junho de 1945 — N.º 1894

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Princípios eternos!

Pelo DR. ALBERTO SOUTO

Quando, há pouco, recordei nestas colunas os artigos que aqui escrevi sôbre a guerra em 1941, artigos que eram simultâneamente de regressão e futurização históricas, não foi apenas pela profecia política que encerravam. Foi, principalmente, pela afirmação moral que constituía o seu conteúdo.

Essa afirmação era a de que a tirania do império universal é incompatível com a ordem divina e humana que estabelece e legítima a liberdade dos povos na diversidade das nações; era a do horror por tôdas as barbaridades e a da condenação de tôdas as desumanidades; e era a constatação de que de tôdas as tentativas de domínio e opressão sôbre as nações do mundo só teem resultado cataclismos para a Humanidade e quedas catastróficas para os próprios construtores das grandes tiranias.

Em verdade os ideadores dessas extensas e intensas opressões humanas podem ter génio e garra, mas nem por isso deixam de ser o que fundamentalmente são: uns criminosos e ambiciosos, engendradores de calamidades, figuras sinistras e funestas que incarnam o génio do mal e cuja existência é o flagelo da Humanidade. Bem melhor fôra que nunca tivessem existido!

Dos heróis, heróis sinonímicos de opressores, disse José Estêvão, a propósito da afronta que nos fez o Segundo Império francês no caso da barca negreira *Charles et George*:— que os detestava a todos.

— *Eu detesto os heróis todos!* — disse o tribuno, do alto da cadeira parlamentar que tanto honrou.

—«*Os heróis são exceções monstruosas da nossa natureza... que dispõem em proveito das suas paixões, do oiro, do sangue e da honra do mundo.*

Quanto menos heróis, melhor. E se digo isto dos heróis que verdadeiramente o são, que será dos heróis que apenas pretendem arremedá-los?»

Efectivamente êsses megalomanos, heróis verdadeiros ou arremêdos de heróis quando tentam edificar os seus regimens draconianos sôbre a violência dos espíritos, sôbre o abuso da fôrça e sôbre a lama sanguinolosa dos campos de batalha, onde se sacrificam milhares e milhares de vidas sem vantagem para ninguém, acabam sempre mal, como acabou Napoleão, o Grande, como acabou Napoleão o Pequeno, como agora acabaram Mussolini e Hitler e o hediondo carrasco que se chamava Himler—o da Gestapo, que só à sua conta fez assassinar cinco milhões de pessoas!

Mas o que fére o nosso coração e aflige a nossa alma, o que faz chorar de dôr as estrêlas do Firmamento e faz ribombar nos arcanos siderais do Espaço os trovões de horror da consciência do Universo, não é o fim desastrado dos grandes felinos nem a derrota final dos causadores das guerras de conquista, mas sim o sofrimento, o sangue e a morte dos inocentes que a sua garra sacrifica.

Anatema eterno e contínuo, pois, dentro e fóra dos espíritos, na ordem mental e na ordem material, na consciência e na acção, a todos os fanáticos e fanatisantes das doutrinas opressoras e liberticidas, a tôdas as ideologias de conquista armada e do exercício da fôrça pela fôrça, da tirania política e da opressão do pensamento; a tudo o que aniquila, dissolve e decompõe a dignidade e o carácter dos indivíduos e dos povos e a tudo o que desorienta e corrompe aquele amor próprio que garante às nações a sua independência!

* * *

As afirmações fundamentais da minha doutrina, moralmente, resultam absolutamente verdadeiras e sãs, e, politicamente, tão convenientes à ordem e à paz gerais, e, particularmente, tão necessárias aos interêsses presentes e futuros do nosso próprio país, que nós não temos apenas o direito de as pensar, mas temos o dever de as clamar e conclamar, sempre, através de tudo e eternamente.

Temos, sim, não só o direito mas a obrigação de as aclamarmos e proclamarmos perante nós e perante o mundo, tornando-as tão públicas, tão gerais e tão universais que elas sejam para todos os homens um grande *memento* e para nós, portugueses, um grande lema e um grande escudo defensivo.

Depois dos pavorosos crimes, das abomináveis violências, das horrorosas carnificinas, das diluvianas destruições de riquesas e das pavorosas desordens morais, materiais e sociais causadas pelas doutrinas totalitárias e rácicas e pelo fanatismo da supremacia e da conquista da Europa e do mundo, depois da derrota que lhes foi infligida, aos sequazes do princípios nazistas e aos sicários do arianismo e do anti-semitismo, ninguém tem legitimidade para fazer calar as afirmações morais e políticas que constituem o conteúdo essencial dos princípios aqui postos.

E estes princípios não são pessoalmente meus, são eternos e são de tôdas as consciências.

São os mesmos que dominam todos os espíritos dos verdadeiros homens do momento actual, princípios que sorriem em todos os rostos que amam a Justiça e que afloram em todos os lábios que saborearam o triunfo das armas dos Aliados.

Esses princípios são os de todos os homens humanos que sentiram a alegria daquela imensa e alacre vitória que podemos festejar aqui há coisa de um mês nos mais belos dias de uma Primavera que oxalá fique na história como a primavera da verdadeira Paz, da verdadeira Justiça e da verdadeira Liberdade!

Haja compostura!

Nós já temos aqui falado, por mais duma vez, nas incorrecções manifestadas no Teatro Aveirense durante os espectáculos, tendo, até, chamado a atenção da autoridade para êsse facto. E compreende-se: o teatro é uma casa onde todos se devem manter com o devido respeito para que não nos chamem mal educados. Portanto, insistimos: haja compostura por parte de quem o frequenta.

Como está naturalmente indicado.

Selos postais

Na América foi posta a circular uma emissão de selos do correio com a efígie de Roosevelt, para homenagear a sua memória.

Merece tudo, porque foi um Grande presidente.

Pesca do bacalhau

Um dos primeiros navios a chegar dos bancos onde o saboroso peixe abunda, foi o arrastão da nossa praça, *Santa Princesa*, que trouxe 15.000 quintais—para amostra. Depois veio o *Santa Joana*, com carregamento completo.

Oxalá os outros os sigam em proporção a ver se o *ex-fiel* volta à primeira forma, isto é, à fieldade...

Falta de água

Não é só em Aveiro e circunvisinhanças—todo o país se queixa.

Uma grande sêca.

* * *

Desde o dia 18 que os fontenários da Praça do Peixe, Largo da Apresentação, Rossio, Rua 5 de Outubro e Largo Conselheiro Queiroz, estão sendo abastecidos pelo pôço de S. Roque, cuja água é elevada até o depósito da projectada igreja da Vera-Cruz.

A Câmara continua a aconselhar a restrição do consumo.

Praia do Farol

Começa a notar-se nela movimento de banhistas, mas dizem-nos que as pessoas descalças e, em especial, as crianças que forem para a beira-mar correm risco de se ferirem, devido aos resíduos de zinco que ali arrojou.

Cuidado, pois, e providências a quem de direito.

Concurso Pecuário

A Câmara Municipal de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários promove, no dia 1 de Julho, um concurso pecuário, visando as castas bovinas turina, holandesa e marinhoa para o que elaborou já o respectivo regulamento.

Os proprietários dos animais deverão inscrevê-los na séde da Intendência de Pecuária de Aveiro, na Câmara desta cidade ou junto do veterinário municipal do concelho da sua residência até à véspera do dia do concurso, que se realizará no Largo do Rossio, pelas 14 horas.

Os prémios constam de algumas taças e dinheiro.

Sal novo

Como sucedeu o ano passado, o sal novo das nossas marinhas já aflora nas eiras o que equivale a profetizar-se, também, uma safra de grande produção em 1945.

Aguarda-se.

Moedas de 2$50

Novamente foi autorizado o Govêrno, pelo Ministério das Finanças, a cunhar mais 10.000 contos.

Para facilitar os trocos.

Obras do Museu

Estas recomeçaram, dando sinal de si a quem passa pela rua.

Vamos a vêr quando chegarão ao fim.

Crónica alfacinha

Santos portugueses, santos rapioqueiros

Santo António, S. João e S. Pedro! Santinhos do povo, dos portugueses, desta gente bairrista que sabe rir e ter alegria quando chegam as ocasiões. Estas noites pertencem-nos; é o reinado de todos que querem ter a liberdade de rir, de brincar, de esquecer com oito dias de animação e festa—quantas vezes?—um ano de trabalho árduo, de luta insana.

Ainda há fogos de vistas, flores e música na capital, embora o alfacinha da *baixa* se tornasse pretencioso e cheio de vaidade e teimasse acabar com o ruido animador do povo. Afidalgou se este nosso povo da *baixa*, mas com uma fidalguia desdenhosa e mesquinha.

Felizmente que a gente lisboeta conhece ainda os seus bairros, sabe a côr de cada um, o seu tipo. Cada bairro canta e trabalha á sua maneira. Nas ruas estreitas de Alfama ardem fogueiras rodeadas por toques de harmónio e de quando em vez os moços juntam-se num bailarico alegre.

A Madragoa é, talvez, mais pitoresca, com as suas varinas morenas, olhando as fragatas que sobem o Tejo ou os navios grandes que atracam aos cais.

Ali, na Mouraria, geme o fado embalado de tristeza e vinho. Em S. Vicente continua a reinar a alegria, a vida sã e despreocupada, sem preconceitos tolos.

Atravez de todos os tempos, de avós a netos, têm ardido fogueiras e estalado bombas, tem havido janelas floridas de cheirosos mangericos e cravos, tudo o que possa contribuir para afastar o tédio e o pessimismo.

Na província, estes santos são festejados com o máximo de pompa. Em Braga, durante três dias, ninguem dorme em casa. Há arraial tôda a noite, ricos e pobres enchem jardins e passeios. Tudo é fraternidade comovente e franca. Mais do que nunca se enfeitam e iluminam montras e na ponte de S. João é impossivel assentar os pés no chão para caminhar. Há balões e música, todos são amigos. As raparigas queimam alcachofras e enchem a boca de água para verem o noivo que lhes toca...

O coração dos rapazes arde como a chama das fogueiras. Não há sono e até as velhas se animam.

Quantos amores não nascem nesta noite! E embora tudo seja quimera, a recordação do que foi feito na noite de S. João jámais esquece.

Só aqui, no coração da cidade, o preconceito mandou cerrar as cortinas e recolher a alegria. Bem fechada, a Praça da Figueira canta, há pratos de arroz doce, mangericos, cravos de papel. Há sardinha assada e vinho, de mistura com outros petiscos, e uma música fanada ao som da qual redopiam magalas avinhados com sopeiras vistosas, ou vendedeiras alegres com polícias á paisana. A rua da Prata e do Ouro, até mesmo Eugénio dos Santos e Rossio procuram um pouco de ruído lá longe, onde o prazer não cause nauseas à gente afidalgada e tristonha da *baixa*.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

"VIANA DE LÉS A LÉS,,

—o—

Que pena não podermos dispor de espaço para um relato circunstanciado sôbre a 15.ª representação da revista com o título da epígrafe e portanto a festa do autor!

Severino Costa se chama êle. Não é de Viana, mas vive lá há muito e por essa linda cidade, por tôda a região se interessa tanto como os seus naturais.

Jornalista nas horas vagas, é nesse campo que o encontramos diáriamente a pugnar pela *sua dama*, tendo, em tal situação, adquirido a simpatia de toda a gente pela maneira desassombrada como exerce o difícil mister, pois, Severino Costa, homem dinâmico, mexido, não se contenta com pouco. De aí começar a escrever tambem para o teatro, estreando-se com a revista *Viana de Lés a Lés*, que, faz hoje oito dias, vimos representar pelo Grupo Dramático Campos Monteiro no salão de festas do hospício da Caridade, em benefício do qual tem revertido o produto dos espectáculos.

Não vamos, porque nos falta a competência para tanto, fazer a crítica dos dois actos em que se divide o trabalho de Severino Costa. Apenas diremos que é uma revista honesta ao máximo, não tendo uma frase, uma passagem, uma palavra com duplo sentido ou mesmo ambigua. Vê-se, pois, com agrado do princípio ao fim, mas o que mais nos entusiasmou foram os quadros musicados e algumas canções, como *Leiteiras*, *As sargaceiras*, *Bacalhau da Margarida*, o *Fado do Rio Lima*, etc. Muito interessante *Os turistas* e o regresso dos mesmos, e de grande efeito, no 2.º acto, a alusão ao Rancho de Santa Marta e a apoteose ás nações aliadas, que fez vibrar a sala—*de lés a lés*.

Nos papeis de maior destaque vimos Maria Correia, que é a estrela do Grupo, em todo o sentido; Regina Pereira, também formosa e de voz melodiosa; Manuel Nascimento, no canto, e José Dias Cerqueira, na declamação. Mas o Grupo Dramático Campos Monteiro compõe-se de mais elementos bons, afinal, todos o valorizando.

No intervalo do 1.º para o 2.º acto, em cêna aberta, foi chamado ao palco o autor da revista a quem o público ovacionou demoradamente. Nessa ocasião o poeta e escritor, Ernesto Sardinha, proferiu um discurso, elogiando Severino Costa pela sua dupla obra—de amor a Viana e de benemerência. Muito aplaudido, freneticamente aplaudido. Por sua vez, o Superior da Congregação da Caridade, sr. António Gonçalves da Silva Carvalho, agradeceu a Severino Costa e aos interpretes da sua revista o concurso benéfico prestado à instituição; o Grupo Campos Monteiro entrega-lhe uma mensagem de reconhecimento em pergaminho, e o Grupo Cénico da Associação Recreativa Darquense outra, acompanhada de ramos de flores e depois duma gentil e graciosa camponesa o ter saúdado em termos amáveis. Por último e no meio de repetidos vivas a Aveiro acompanhados de muitas palmas, o director dêste jornal disse também algumas palavras de amizade ao autor da revista, que muito présa, oferecendo-lhe a miniatura dum barco moliceiro, à véla, com barricas de ovos moles a bordo, e a filha distribuiu pelas componentes do Grupo Campos Monteiro as restantes que não couberam, devido á tonelagem.

Severino Costa agradeceu a homenagem com que Viana coroou os seus méritos, o seu trabalho, a sua abnegação pela linda terra do Minho onde vive e tantos amigos possue. Gostámos de assistir à festa. Foi uma homenagem justa, que Severino Costa merecia e à qual nos associámos de alma e coração por pertencermos também ao número daqueles que o sabem distinguir e apreciar.

Mais uma vez, Severino, as nossas felicitações.

Orfeão de Viseu

Esteve nesta cidade a Direcção dêste organismo de cultura artística da capital da Beira Alta, que teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos.

Sabemos que dará no próximo dia 7 de Julho, no Teatro Aveirense, um espectáculo, representando a comédia em 3 actos de grande sucesso, *A Visinha do Rés-do-Chão* e o seu orfeão, dirigido superiormente pelo sr. José Sobral, cantará um programa escolhido.

Pela Câmara

Por trazerem as suas zonas sempre limpas, foram atribuidos os prémios de 200$00, 150$00 e 100$00 aos varredores João Bernardo, José Maria e João Marques Tomás, respectivamente. Estes prémios serão distribuidos no dia 24 do corrente mês.

LIBERDADE DE IMPRENSA

—o—

Desde o dia 14 do corrente que na Argentina foi restabelecida, acrescentando-se que essa decisão foi tomada pelo Govêrno devido a sugestões feitas por via diplomática pela Grã-Bretanha e Estados Unidos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Pelo Liceu

Requereram exames: para o 1.º ciclo, 272 candidatos; para o 2.º, 169; para o 7.º ano de Letras, 19, e para o 7.º de Ciências, 39.

As provas práticas começam na terça-feira e as escritas devem principiar no dia 26.

Imprensa Regional

Transcrevemos de *O Ilhavense*:

De novo o nosso colega *O Democrata*, que costuma ser sempre o clarim a tocar a reunir, neste pequenino regimento que é a Imprensa Provinciana, logo secundado por outros colegas de todos os sectores, pôs em destaque as dificuldades que a mesma Imprensa atravesse, agravadas com o novo aumento do papel e sem a mínima protecção de ninguém, a não ser dos assinantes que a honram com o favor da sua assinatura.

Como sempre, *O Democrata* tem carradas de razão.

Só é pena que um incipiente Grémio de que para aí se falou tanto, esteja nas encolhas e deixe morrer tantos dos seus associados, sem dar um passo para os salvar...

Quanto a nós, cá vamos indo navegando á espera que venha uma onda que nos leve para o fundo.

Nem vale a pena já gritar por socôrro.

Realmente, com efeito, a imprensa da província, onde se trabalha sem a mira de remuneração, agonisa e não está certo. Temo-lo aqui dito milhentas vezes. Porém, nada de desânimos, de deserções, que atraz do temporal vem sempre a bonança... Fé. Haja fé. E encaremos a situação de frente...

Carta de Lisboa

O 10.º Aniversário da F. N. A. T.

Teve a maior e mais expressiva significação a comemoração do 10.º aniversário da criação da F. N. A. T. a magnífica e benemérita instituição que tantos e tão altos benefícios de ordem social tem prestado ás classes trabalhadoras. A sua acção, a todos os títulos notável e benéfica, é das que não podem caber na descrição de um simples e breve comentário de cronica apressada e fugidia.

Com acerto e razão o sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações pôde dizer, referindo-se à obra da F. N. A. T.:

«Passaram os períodos de hesitação. Já temos uma experiência. E', pois, necessário caminharmos mais depressa visto não podermos de forma alguma parar».

Efectivamente a excelente instituição é já hoje uma brilhante e magnífica experiência, uma experiência que constitui já uma admiravel certeza.

CORDEIRO GOMES

O Verão

Entrámos nêle. Já apetece sair, abalar à procura da fresquidão.

Sabe tão bem respirar outros ares na quadra em que o calor aperta...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o Luisinho, filho do sargento-ajudante Rui Ventura Rodrigues e neto do nosso amigo major Caria Rodrigues, actualmente na capital; àmanhã, a gentil académica Dulce Alves Souto, filha do nosso distinto colaborador dr. Alberto Souto; a inocente Alda Maria, filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e os srs. tenente João Marques e José do Espírito Santo; no dia 25, as interessantes Maria Luisa Ramos e Ascenção Martins, filhas, respectivamente, dos srs. António N. F. Ramos e José Martins, e a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, esposa do sr. José Lelo, do Pôrto; em 26, a menina Maria de Lourdes Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; o inocente José Carlos, filho do sr. José Rodrigues Madail, e os srs. tenente Júlio Durão, João Guimarães, da firma Lau & Filhos, L.da, e Manuel Luis Coimbra, residente em Lisboa; em 28. as meninas Maria de Fátima Lima e Maria Helena Sobreiro Vidal, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado; e em 29, a sr.ª D. Isaura Fario Branquinho e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira.

Casamentos

Com solenidade, efectuou-se no último sábado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha de Quadros, gentil e prendada filha da sr.ª D. Maria Luisa Rangel de Quadros Almada e de seu falecido marido o sr. D. Francisco de Tavarêde, com o tenente miliciano de Cavalaria 5, sr. Joaquim Selles Pais de Vilas Boas, natural de Madrid (Espanha).

A cerimónia foi celebrada na capela da ilustre família Rebocho, tendo paraninfado, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, o tenente de marinha sr. José Rodrigues dos Santos, e pelo noivo, seus pais, o sr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas e esposa, a sr.ª D. Elisa Selles Pais de Vilas Boas.

Em seguida, a comitiva, constituída pelas famílias dos cônjuges e por pessoas da maior intimidade, foi servido um finíssimo copo de água, durante o qual os recem casados foram saudados. Estes partiram, depois, em viagem de núpcias para Serém, estando-lhes reservado um futuro venturoso.

O Democrata assim o deseja.

—Na igreja de S. Gonçalo também se consorciou com a interessante Maria da Glória Figueiredo Cruz, manipuladora dos correios e afilhada do sr. João Evangelista de Campos, o sr. João Carlos Gadim de Almeida, empregado comercial.

Serviram de padrinhos o pai do noivo, sr. João Simões de Almeida e a sr.ª D. Assunção Baptista Amaral, de Agueda.

Depois do copo de água, os nubentes seguiram para Viana do Castelo, onde passaram a lua de mel. Que a felicidade os bafeje.

Praias e termas

Com sua família já se encontra na praia do Farol o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel da Maia Romão, José Rabumba e José António de Macedo Vasconcelos, residentes, respectivamente, em Oliveira do Bairro, Matosinhos e Pessegueiro do Vouga.

Doentes

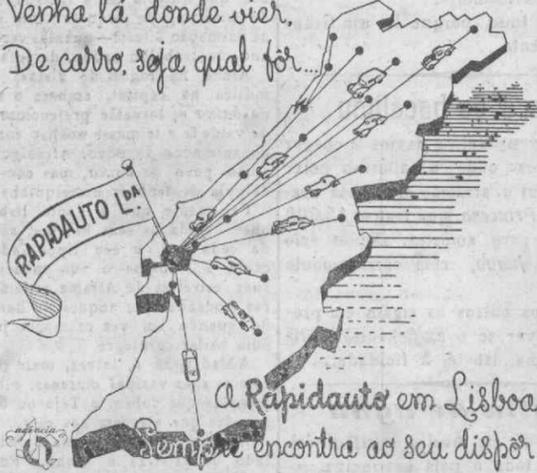
Deu entrada no Hospital de Santo António, do Pôrto, para se tratar, o sr. Amadeu de Sousa.

—Recolheu à cama igualmente para tratamento o sr. Morais Calado.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Promoção

Precedendo concurso, acaba de ser promovido a desenhador de 2.ª classe, sendo colocado na Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, onde já prestou serviço, o nosso amigo e conterrâneo João Ferreira dos Santos Freire, que tem exercido funções no pôrto de Setubal.

Felicitâmo-lo.

Secção Desportiva

Foot-ball

"Os Belenenses,, em Aveiro

Em 30 do corrente ou 1 de Julho vem jogar uma partida de *foot-ball* a esta cidade o grupo de honra do conhecido club da capital, que terá por antagonista o *Sport Club Beira-Mar.*

A notícia é das que despertam o maior interesse.

* * *

No domingo o *team* local foi derrotado, em Ovar, por 5-1, devendo àmanhã realizar-se novo encontro, nesta cidade, estando marcado para as 17 horas.

Ao comércio

Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio comunica ao publico em geral e ao comércio em especial, que trespassou em Janeiro do ano corrente o seu estabelecimento, em Bustos.

Na mesma data e de sociedade com os seus filhos, abriu um armazém de lanifícios e chales, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 33 a 39, dedicando-se exclusivamente ao comércio por junto. O seu unico armazem gira sob a firma *Manuel J. O. Sérgio & Filhos.*

Igualmente comunica que não é sócio nem tem quaisquer interesses ligados na firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, que propagandeia a sua casa com a designação de *Sergios* aposta na montra do seu estabelecimento, taboleta, fourgonete, etc.

Esta ultima comunicação faz-se tão sómente para evitar confusões, pois trata-se de casas completamente diferentes e de diferentes proprietários.

a) *Manuel Joaquim d'Oliveira Sérgio*

Esclarecimento ao comércio

A firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, estabelecida nesta cidade com armazem de lanifícios e chailes, por junto e a retalho, vem, por êste meio, dar o seguinte esclarecimento ao comércio e ao público em geral, em consequência de uma comunicação, aliaz tendenciosa, tornada pública no *Democrata*, de 16 do corrente, por uma firma desta cidade cuja denominação social á algo sujeita a confusão com a da firma signatária.

Esclarece se, pois, que a firma em questão, data, apenas, do principio do corrente ano quando é certo a de *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, exerce a sua actividade, nesta cidade, desde Março de 1938. E, sendo esta firma conhecida do público como dos *SERGIOS*, resolveu esta, pedir, em 1941, o registo—para marca da sua casa—do nome por que assim era conhecida, tendo-lhe aquele sido concedido pela competente repartição, sob o n.º 55.909, passando, desde então, a ser usado em tôda a sua propaganda.

Mais se esclarece, para evitar possiveis confusões quer em assuntos particulares ou comerciais, que os únicos proprietários da casa *Joaquim de Oliveira Sérgio Filhos*, são:—Marcelino de Oliveira Sérgio, Eduardo de Oliveira Sérgio e Sérgio Augusto Sérgio.

Aveiro, 16 de Junho de 1945

a) *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*

NECROLOGIA

Com 59 anos deixou de existir, na segunda-feira, depois de dolorose sofrimento, o sr. Américo Dias Moreira, antigo negociante de pescado e sal.

Durante a sua existência, a sorte nem sempre o bafejou, motivo por que sofreu profundos desgostos que o ocabrunharam, depauperando-lhe o organismo.

Era casado, deixando alguns filhos, entre os quais os srs. Francisco, Alvaro e Manuel Moreira Vinagre, tendo-se realizado, no dia seguinte, o entêrro, com grande acompanhamento, para o cemitério sul.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

No Alboi finou-se, domingo, com uma cirrose no fígado, o negociante Serafim Nogueira da Costa, que recebeu sepultura no cemitério central.

Tinha 60 anos, era pai da sr.ª D. Anunciação Nogueira da Costa e tio da esposa do sr. Alberto Carvalho e da sr.ª D. Margarida da Costa Leitão, residente na capital.

A todos, as nossas condolências.

* * *

Em Aradas também sucumbiu com perto de 70 anos, o abastado lavrador e proprietário, sr. Francisco da Cruz Pericão, que naquela freguesia era assaz estimado.

Deixa viúva e alguns filhos, nomeadamente o sr. dr. Carlos Fericão de Almeida, Adido de Legação do Ministério dos Estrangeiros, a quem manifestamos o nosso pesar.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, D. Maria José Pereira Branco, solteira, de 83 anos; Manuel dos Santos, casado, de 85, e Justina Caetana de Almeida, viúva, de 76; e no *Solposto*, Francisco Maia, casado, de 67.

EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial de Coimbra.

Faz saber que a firma *Saboaria do Vouga, L.da*, pretende licença para instalar uma fádrica de sabão, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e alteração das águas, situada no lugar das Agras, fréguesia de Nossa Senhora da Glória, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Fábrica Aleluia e outros, Sul com a Jerónimo Campos & C.ª, Nascente com a Estrada Marginal do Canal e outros e ao Poente com a propriedade de Alfredo Esteves e outros.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do praso de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8481, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 28 de Abril de 1945.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Jayme Eloy Moniz